

São Paulo

DATA MERCANTIL

R\$ 2,50

Quinta-feira, 20 de julho de 2023

Edição N° 830

datamercantil.com.br

Perda de ritmo da economia consolida cenário para corte do juro, dizem analistas

A atividade econômica perde ritmo no Brasil com o fim dos principais meses da colheita de soja e a manutenção dos juros altos sobre o consumo de bens e serviços. Essa é a avaliação de analistas a partir da divulgação de indicadores que apontam resultados negativos em maio.

Nesta quarta-feira (19), o Monitor do PIB, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), sinalizou queda de 3% na atividade econômica ante abril. Antes, na segunda (17), o IB-C-Br, divulgado pelo BC, já havia indicado baixa de 2% na mesma base de comparação.

Para analistas ouvidos pela Folha, o freio da atividade ajuda a consolidar o cenário para o início dos cortes da taxa básica de juros (Selic) na próxima reunião do Copom, do BC. O encontro está

agendado para os dias 1º e 2 de agosto.

“Esses dados mais fracos da atividade econômica ajudam na justificativa para o Banco Central começar a cortar os juros em agosto”, afirma Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados.

A principal dúvida, segundo ele, é se a redução será de 0,25 ponto percentual ou de 0,5 ponto percentual. Por ora, a MB prevê baixa de 0,25 ponto percentual. A Selic tem sido mantida pelo BC em 13,75% ao ano nos últimos meses.

“Não vejo motivos para o Banco Central não reduzir os juros em agosto”, diz Alex Agostini, economista-chefe da agência de classificação de risco Austin Rating.

“Se ele demorar mais, vai jogar a atividade econômica

no chão”, acrescenta. A Austin prevê queda de 0,5 ponto percentual na Selic em agosto.

O BC vem mantendo a taxa básica em 13,75% como forma de esfriar a demanda por bens e serviços para conter os preços e ancorar as expectativas de inflação.

O efeito colateral previsto é a perda de ritmo da atividade econômica, já que o crédito fica mais caro para as famílias e as empresas. Essa desaceleração preocupa o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que vem pressionando o BC pela redução da Selic.

De acordo com a economista Juliana Trece, do FGV Ibre, a queda de 3% sinalizada pelo Monitor do PIB em maio reflete principalmente o impacto do fim da colheita de soja, mais concentrada no primeiro trimestre.

Leonardo Vicceli/Folhapress



Economia



Balança comercial deve ter superávit recorde de US\$ 86,472 bilhões

Página - 03

Política

Governo turbinou verba a reduto de ex-ministra em meio a negociação de pasta com centrão

Página - 04

PSD, União e MDB discutem candidatura única para sucessão de Pacheco

Página - 04

Com PEC e juro alto, dívida do governo com precatórios explode e pode ultrapassar 2% do PIB em 2026

Página - 03



H&M anuncia abertura de lojas no Brasil em 2025

Página - 08

Dona da marca de laticínios Shefa tem falência decretada; empresa continua funcionando

Página - 08



No Mundo

Sob ameaça de prisão, Putin cancela viagem à África do Sul para cúpula dos Brics



O presidente da Rússia, Vladimir Putin, deve participar da cúpula do Brics (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) em Joanesburgo, na África do Sul, por videoconferência, segundo informou a mídia estatal russa RIA Novosti na quarta-feira (19).

O presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa, confirmou que Putin não estará presente no evento, que ocorre no final de agosto, “por acordo mútuo”. O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergey Lavrov, deve comparecer como representante do país.

A África do Sul enfrentou um dilema ao sediar a cúpula

la porque, como membro do Tribunal Penal Internacional (TPI), teoricamente teria que prender Putin por supostos crimes de guerra se ele participasse.

Em março, o TPI emitiu um mandado de prisão contra Putin, acusando-o do crime de guerra de deportar crianças ilegalmente da Ucrânia. A Rússia afirma que o mandado é legalmente nulo, já que o país não é membro do TPI.

Uma submissão do tribunal local publicada na terça-feira (18) revelou que o presidente sul-africano pediu permissão ao TPI para não prender Putin porque isso

equivaleria a uma declaração de guerra.

O Kremlin informou que a Rússia não disse à África do Sul que prender Putin por conta do TPI significaria “guerra”, mas que “todos entenderam” o que isso significaria, mesmo sem que lhes fosse explicado.

Os líderes do Brasil, Índia e China ainda devem comparecer pessoalmente à cúpula.

A África do Sul diz ser neutra no conflito com a Ucrânia, mas tem sido criticada pelas potências ocidentais por ser amiga da Rússia, historicamente uma forte aliada do governista Congresso Nacional Africano. CNN

Centenas de pinguins morrem no Uruguai tentando chegar ao Brasil

Cerca de 300 pinguins que tentavam ir para o Brasil foram encontrados mortos na costa do Uruguai nas últimas semanas.

Os animais foram encontrados em mais de 17 pontos da costa uruguaia no fim de semana;

Todos eles são jovens e estão abaixo do peso, segundo a ONG SOS Fauna Marina, responsável pela denúncia;

A possibilidade de gripe aviária foi descartada pelo governo do Uruguai, que testou os pinguins;

Os animais mortos são da espécie pinguim-de-magalhães e fazem migrações anuais da região da Patagônia ao Brasil;

Oito pinguins foram encontrados ainda vivos pela ONG e passam por reabilita-

ção para voltar à natureza;

A suspeita das organizações de meio ambiente é de que a falta de alimento para os bichos no mar, causada pelas mudanças climáticas, tenha causado as mortes.

Depois dos efeitos do El Niño, notamos a diminuição de algumas espécies de peixes que alimentam os pinguins durante sua migração anual entre a Patagônia e o Brasil. Essas espécies não estão chegando na mesma quantidade nem na mesma data que chegavam antes. Isso pode gerar esses problemas. Richard Tesore, da ONG SOS Fauna Marina, em entrevista ao Portal Montevideo. Outra suspeita é de que a mudança na temperatura das águas, também causada por eventos climáticos, tenha afetado a saúde dos animais. Folhapress



Rússia volta a atacar portos exportadores de grãos na Ucrânia



Pelo segundo dia seguido, após a suspensão de sua participação no acordo que facilitava a exportação de grãos de Kiev pelo mar Negro, a Rússia bombardeou na quarta (19) a principal região portuária da Ucrânia, Odessa. Ao mesmo tempo, sinalizou que ainda há legalmente três meses para retomar o arranjo.

A mordida veio na forma de ataque com 63 mísseis e drones em pontos de Odessa, que o governo ucraniano disse serem especificamente ligados ao armazenamento e exportação de produtos como trigo, milho e cevada. Segundo o ministro da Agricultura, Mikola Solski, 60 mil tonela-

das de grãos foram perdidos no terminal de Tchornomorsk.

O presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, afirmou no Telegram que “terroristas russos alvejaram de forma deliberada a infraestrutura do acordo dos grãos”, repetindo o bordão de que “cada míssil é um golpe não só para a Ucrânia, mas para todas as pessoas do mundo que buscam uma vida normal e segura”.

As Forças Armadas de Kiev disseram ter abatido 37 dos projeteis lançados contra a região, tradicionalmente menos defendida do que outras áreas do país em guerra, como a capital, justamente por causa do acordo que estava em vigor desde julho de 2022.

Na segunda (17), o Kremlin havia anunciado que deixaria o acordo, mediado pela ONU e pela Turquia, porque os termos do acordo paralelo que facilitaria a sua exportação de grãos e fertilizantes não teriam sido respeitados integralmente. O secretário-geral da ONU, o português António Guterres, então declarou esse instrumento nulo.

Sem a Rússia no acordo, os comboios de navios a serviço dos exportadores ucranianos perdem a garantia de que não serão atacados no corredor marítimo até o estreito de Bósforo, que liga o mar Negro ao Mediterrâneo, na Turquia. Igor Gielow/Folhapress

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Balança comercial deve ter superávit recorde de US\$ 86,472 bilhões



Revisão da balança comercial brasileira divulgada na quarta-feira (19) pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) projeta exportações de US\$ 323,937 bilhões este ano, com redução de 3% em relação aos US\$ 334,136 bilhões efetivados em 2022; e importações de US\$ 237,465 bilhões, queda de 12,9% em relação aos US\$ 272,610 bilhões realizados no ano passado.

De acordo com o presidente-executivo da AEB, José Augusto de Castro, as importações deverão cair mais que as exportações e será gerado um superávit recorde de US\$ 86,472 bilhões em 2023, com aumento de 40,5% em relação aos US\$ 61,526 bilhões apu-

rados em 2022. Entretanto, esse será um superávit negativo, “porque será gerado por fatores negativos e não por fatores positivos. E não gera atividade econômica, nem empregos”, explicou Castro. Como consequência das quedas de exportação e importação, a corrente de comércio, projetada em US\$ 561,402 bilhões para 2023, mostrará queda de 7,5% em relação aos US\$ 606,746 bilhões apurados no ano anterior.

A previsão anterior da AEB para o ano de 2023, divulgada em 20 de dezembro do ano passado, sinalizava exportações brasileiras de US\$ 325,162 bilhões, importações de US\$ 253,229 bilhões e superávit de US\$ 71,933 bilhões. O presidente-

-executivo da AEB atribuiu a queda estimada das exportações em 2023 basicamente à questão de preço no mercado internacional. “Porque os preços, este ano, estão pouco a pouco diminuindo. Nas importações, houve um crescimento muito forte em 2022 e, agora, os preços estão se ajustando à nova realidade, porque o crescimento interno não justificava aquele aumento forte das importações”. Também a guerra Rússia/Ucrânia provocou aumento de preços de uma série de produtos e, agora, esses preços estão sendo atualizados. Os preços de fertilizantes, por exemplo, subiram muito pouco depois da guerra e estão voltando à normalidade, disse Castro.

Alana Gandra/ABR

Petrobras reduz em 7,1% preço do gás natural vendido a distribuidoras

A Petrobras anunciou na quarta-feira (19) que reduzirá em 7,1% o preço do gás natural vendido a distribuidoras de gás canalizado. O novo preço passa a vigorar no dia 1º de agosto e o repasse ao consumidor depende das legislações estaduais.

Segundo a estatal, o corte reflete variações nas cotações internacionais do petróleo e no custo de transporte do combustível no trimestre entre maio e junho. O gás natural tem seu preço reajustado trimestralmente.

Em alguns estados, como o Rio de Janeiro, o repasse das variações ao consumidor final é imediato. Em outros, como São Paulo, é feito na data de reajuste anual das concessões para distribuição de gás canalizado.

Com a queda das cotações internacionais, o preço do gás natural vendido pela Petrobras acumula queda de 25% no ano.

Em maio, a empresa anunciou a criação de novos contratos de venda do produto, prometendo gás mais

competitivo ao mercado brasileiro. Os primeiros contratos assinados, porém, frustraram a indústria, que esperava corte maior.

Os dois primeiros contratos fechados pela estatal têm uma referência de preços cerca de 10% menor do que os contratos vigentes atualmente, segundo cálculos da Abraçe (Associação Brasileira dos Grandes Consumidores de Energia e Consumidores Livres).

A queda reflete a nova fórmula de cálculo do preço, que agora equivale a 11,9% da cotação do petróleo Brent nos contratos mais longos, contra 12,9% a 13,9% no modelo anterior. Os novos termos foram fechados com as distribuidoras Comgás, de São Paulo, e SC Gás, de Santa Catarina.

A indústria, porém, esperava uma referência mais próxima de 11% do Brent, abaixo da praticada antes da pandemia. Em 2022, a Petrobras havia subido em 50% o preço de referência do produto, em um processo que levou estações e distribuidoras à Justiça.

Nicola Pamplona/Folhapress



Com PEC e juro alto, dívida do governo com precatórios explode e pode ultrapassar 2% do PIB em 2026



A explosão da dívida do governo com precatórios pode ser explicada pelos efeitos da “PEC dos Precatórios” e pelo patamar elevado da taxa Selic (atualmente em 13,75% ao ano).

Segundo dados do Tesouro Nacional, somente entre 2021 e 2022 o total da dívida a ser paga pelo governo com precatórios passou de R\$ 100,3 bilhões para R\$ 141,8 bilhões — um aumento de 41,4%.

Em dezembro de 2021, o governo Jair Bolsonaro aprovou no Congresso Nacional a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) dos Precatórios. A medida limitou o pagamento anual dessas dívidas e abriu espaço fiscal para bancar o então Auxílio

Brasil, atual Bolsa Família.

Economista e especialista em contas públicas, Murilo Viana explica que, com a PEC, os pagamentos de precatórios são empurrados para o futuro e geram uma “bola de neve”. “A conta é simples: o governo está gerando mais precatório do que está pagando, então a dívida aumenta”.

Para a economista e professora da FGV Carla Beni, o principal motor do movimento de “bola de neve” é o patamar elevado da Selic. Os precatórios são corrigidos pela taxa básica de juros — cujo rendimento está acima do custo médio da dívida.

“Há um fator que aumenta muito esse precatório: a correção pela taxa Selic. Se estivéssemos com uma Selic de 2%, era uma realidade. Uma

Selic a 13,75% é o principal fator do aumento do volume de precatórios. Cada mês que você não paga a dívida, há juros, correções monetárias sobre o valor total”, explica.

A equipe econômica do governo Lula vem buscando soluções para a questão. Em projeção realizada no primeiro semestre deste ano, o Tesouro estimou que a despesa com precatórios pode atingir 2,1% do Produto Interno Bruto (PIB) — ou seja, ultrapassar R\$ 200 bilhões — até 2026.

Viana explica que o governo deve lidar com a questão em duas frentes. A primeira é o pagamento dos precatórios já gerados; a segunda é “atacar” a raiz do problema, ou seja os fatores que levam à criação acelerada de precatórios.

CNN

Política

Governo turbinou verba a reduto de ex-ministra em meio a negociação de pasta com centrão



Enquanto costurava um acordo político para a saída de Daniela Carneiro do Ministério do Turismo, o governo Lula (PT) mais que dobrou a previsão de repasses da Saúde para a cidade de Belford Roxo (RJ), reduto eleitoral dela e de seu marido, Waguinho.

Em meio às negociações políticas para substituí-la por Celso Sabino (União Brasil-PA), o Executivo ampliou o teto de repasses anual do FNS (Fundo Nacional da Saúde) para o município em R\$ 50,2 milhões passou de R\$ 42,8 milhões para R\$ 93 milhões, um aumento de 117%.

À época, Daniela e o marido pleiteavam com o governo cargos no segundo escalão no Rio de Janeiro, hospitais federais e emendas na área

da saúde para Belford Roxo, onde Waguinho é prefeito.

A Saúde aumentou os pagamentos que são direcionados a serviços de alta e média complexidade de hospitais e ambulatorios. Esta verba é utilizada para bancar leitos e equipes de atendimentos de cardiologia ou oncologia, entre outros serviços especializados e mais caros do SUS.

O ministério divulga anualmente o teto de recursos que podem ser repassados a cada estado e município para este tipo de serviço. Os gestores do SUS podem solicitar o aumento da verba para ampliar a participação do governo federal no financiamento da saúde ou bancar novos locais de atendimento.

Em nota, a Saúde disse que a verba vai custear servi-

ços e equipamentos do município que ainda não recebiam verba federal.

A pasta comandada por Nísia Trindade autorizou em junho o aumento dos repasses ao reduto eleitoral de Daniela. A prefeitura havia pedido ao governo federal a verba em 9 de maio, e o pleito recebeu apoio do colegiado que reúne gestores do estado e de municípios do Rio de Janeiro.

O recurso não é uma emenda, pois utiliza o orçamento próprio do Ministério da Saúde. Além dos repasses para a alta e média complexidade, o governo federal distribui verba para outras atividades, como a atenção básica, que ocorre, por exemplo, em postos de saúde.

João Gabriel/Folhapress

PSD, União e MDB discutem candidatura única para sucessão de Pacheco

O PSD, União Brasil e MDB já discutem o lançamento de uma candidatura de consenso para a sucessão do presidente do Senado Federal, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

A disputa é apenas em 2025, mas já se desenha, nos bastidores, um racha no grupo que apoiou a reeleição do atual presidente do Congresso Nacional.

Os nomes dos senadores Davi Alcolumbre (União Brasil- AP), Eduardo Braga (MDB-AM) e Renan Filho (MDB-AL) são citados como cotados para o posto.

Para evitar uma divisão, os caciques dos partidos têm discutido a possibilidade de um nome único.

Uma das hipóteses discutida, segundo relatos feitos à CNN, seria a filiação de Alcolumbre, aliado de primeira hora de Pacheco, ao MDB.

O senador já foi sondado tanto pelo MDB como pelo PSD, mas teria recusado as ofertas. No MDB do Senado Federal, também haveria uma resistência a entrada de Alcolumbre.

O nome do senador é o favorito no PSD, pela proximidade de Pacheco com o Alcolumbre, de acordo com fontes do partido.

No partido, há a avaliação de que um apoio a Alcolumbre, por exemplo, poderia favorecer um acordo na Câmara dos Deputados em torno de um nome do PSD para o comando da Casa Legislativa.

O líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), tem a preferência do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL). Já o PSD cogita lançar para a disputa o líder da bancada federal, Antônio Brito (BA).

Folhapress



Parlamentares protocolam pedido de impeachment de Barroso por fala sobre bolsonarismo



Um grupo de deputados e senadores protocolou na manhã da quarta-feira (19) no Senado um pedido de impeachment do ministro do STF (Supremo Tribunal Federal) Luís Roberto Barroso após sua fala sobre bolsonarismo em evento da UNE (União Nacional dos Estudantes) na semana passada.

No último dia 12, Barroso afirmou que “nós derrotamos o bolsonarismo”, o que provocou reações de deputados aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), assim como do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Estiveram no Congresso nesta quarta para protocolar o pedido os senadores Flávio

Bolsonaro (PL-RJ) e Jorge Seif (PL-SC), além dos deputados Carlos Jordy (PL-RJ) e Cabo Gilberto Silva (PL-PB).

Segundo eles, ao menos 11 assinaturas de senadores (de um total de 81 da Casa) e 70 de deputados (de um total de 513) de dez partidos: PL, MDB, Novo, União Brasil, PSDB, PP, Podemos, Republicanos, PSD e Patriota.

A mobilização foi articulada por aliados de Bolsonaro, que, em seu mandato na Presidência, já chegou a xingar Barroso.

Seif justificou que o número de signatários tende a aumentar, uma vez que é difícil mobilizar os congressistas durante o recesso parlamentar.

A declaração de Barroso

na UNE levou desgaste ao Supremo, que se mobilizou para explicar as declarações com a divulgação de duas notas oficiais em menos de 24 horas, em nome da corte e em nome do ministro, para refutar as acusações de atuação política e partidária.

O STF disse que ele “referia-se ao voto popular e não à atuação de qualquer instituição”. O ministro afirmou que não quis ofender eleitores de Bolsonaro e que se referia ao “extremismo golpista”.

Líder da oposição na Câmara, Jordy afirmou que a declaração de Barroso na UNE é “infeliz” e “fere de morte a lei do impeachment, a Constituição e a democracia”.

Victoria Azevedo/Folhapress

Terroir de Bragança Cia de Café

CNPJ/MF nº 01.997.526/0001-50 – NIRE 35.300.151.780

Demonstrações Contábeis referentes aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2022 e 2021 (Valores expressos em Reais)

Table with financial statements for Terroir de Bragança Cia de Café, including Balance Sheet (Balanço Patrimonial) and Profit Statement (Demonstração do Resultado do Exercício) for 2022 and 2021.

Evolução Incorporadora Ltda.

CNPJ/MF nº 47.625.850/0001-49 - NIRE 35.201.669.535

Extrato da Ata de Decisão do Sócio realizada em 12 de julho de 2023

Data/Hora/Local: 12/07/2023, 10h, na sede social. Convocação e Presença: Dispensada. Em face da presença do único sócio. Deliberações aprovadas: 1º Redução do capital social da Sociedade, que se encontra totalmente subscrito e integralizado no montante de R\$ 1.500.000,00...

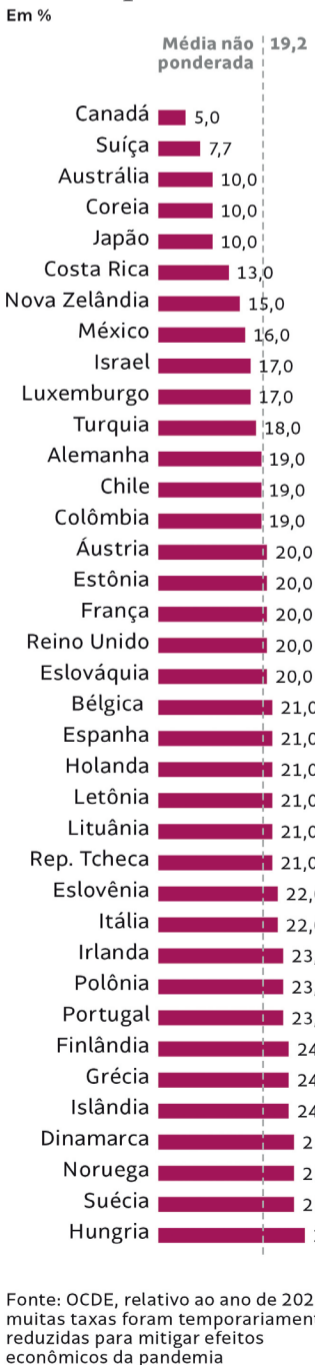
Genco Holding Participações S.A.

CNPJ/MF nº 43.296.632/0001-57 - NIRE 35 300 575 717

Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de junho de 2023

1. Data, Hora e Local: 30/06/2023, às 15:00 horas, na sede social da Companhia, na Avenida Magalhães de Castro, nº 4.800, Continental Tower, 9º andar, conj. 91, sala 18, Cidade Jardim, São Paulo-SP. 2. Convocação e Presença: Dispensada a convocação, tendo em vista a presença das representantes da totalidade do capital social...

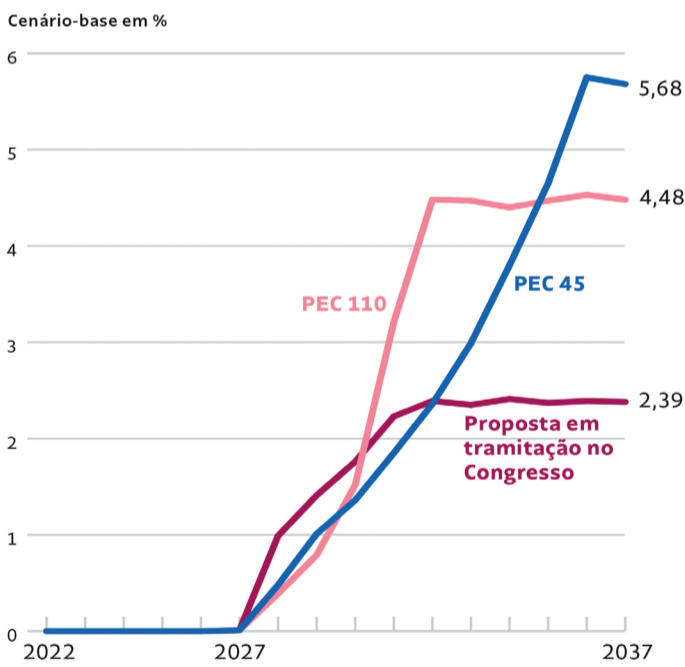
IVA nos países da OCDE



Fonte: OCDE, relativo ao ano de 2021; muitas taxas foram temporariamente reduzidas para mitigar efeitos econômicos da pandemia

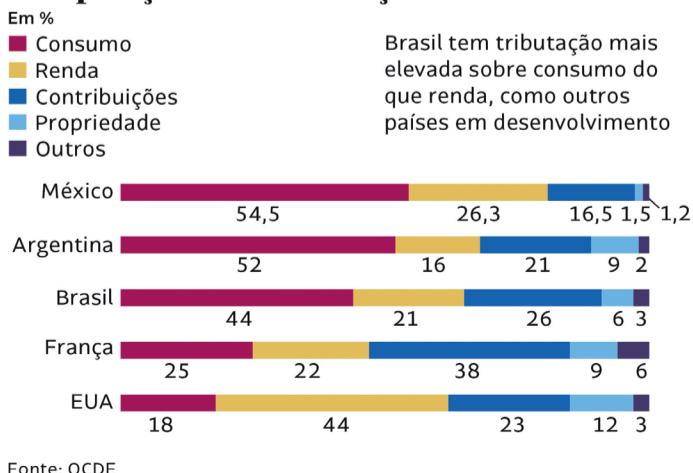
Efeito da reforma tributária sobre o PIB

Propostas têm impactos diferentes, e exceções tendem a reduzir potencial de crescimento



Fonte: Carta Conjuntura do Ipea

Composição da arrecadação



Fonte: OCDE

Wattana Empreendimento e Participações S.A.

CNPJ/ME nº 30.948.437/0001-12 - NIRE 35.300.518.799

Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de abril de 2023

Aos 30/04/2023 às 10:30 horas na sede da Companhia, com a presença dos acionistas representando a totalidade do capital social, dispensando a publicação. Mesa: Presidente - Alexandre do Rosário Nobre; Secretário - Renato Prudente de Toledo. Deliberação da Ordem do Dia Tomada por Unanimidade: (1) As Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Relatório da Administração, do balanço patrimonial, demais peças das demonstrações financeiras e relatório dos auditores independentes...

RCB Investimentos S.A.

CNPJ/ME nº 08.823.301/0001-27 - NIRE 35.300.341.856

Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 30 de março de 2023

Aos 30/03/2023 às 09:30 horas na sede social da Companhia, com a presença dos acionistas representando a totalidade do capital social, dispensando a publicação. Mesa: Presidente - Alexandre do Rosário Nobre; Secretário - Renato Prudente de Toledo. Deliberação da Ordem do Dia Tomada por Unanimidade: Os acionistas presentes aprovaram: 1. As demonstrações financeiras, acompanhadas do Relatório da Administração, do balanço patrimonial, demais peças das demonstrações financeiras e relatório dos auditores independentes...

Notre Dame Intermédica Minas Gerais Saúde S.A.

CNPJ nº 62.550.256/0001-20

Edital de Convocação - AGE 28/07/2023

Ficam convocados os acionistas da Companhia para participar da assembleia geral extraordinária a ser realizada em formato presencial, na sede da Companhia, em primeira convocação, no dia 28/07/2023, às 10hs. Ordem do Dia: deliberar sobre: aumento do capital social da Companhia mediante AFAC. Documentação necessária para participação: documento de identificação do acionista ou seu representante legal...

Dólar (EUA) - 4,8
Franco (Suíça) - 5,584
Iene (Japão) - 0,03435
Libra (Inglaterra) - 6,191
Peso (Argentina) - 0,0179

Peso (Chile) - 0,005922
Peso (México) - 0,2865
Peso (Uruguai) - 0,1261
Yuan (China) - 0,6643
Rublo (Rússia) - 0,05239
Euro - 5,3741

Negócios

H&M anuncia abertura de lojas no Brasil em 2025



Uma grande varejista está prestes a intensificar a concorrência no mercado brasileiro. A sueca H&M anunciou, nesta segunda-feira, 17, seus planos de lançar lojas físicas e online no Brasil até 2025.

A H&M tem como objetivo expandir sua presença na América Latina, iniciando suas operações nas principais cidades do sudeste brasileiro e, ao longo do tempo, ampliar sua atuação por todo o país.

A empresa sueca inaugurou sua primeira loja na América Latina em 2012, no México, e atualmente está presente também no Peru, Uruguai, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, Panamá e Costa Rica. A companhia

afirma, em comunicado, que o Brasil oferece um grande potencial de expansão devido à sua população de mais de 210 milhões de habitantes e ao forte apreço pela moda.

Esta não é a primeira tentativa da empresa de entrar no mercado brasileiro. Em 2014, por exemplo, a H&M desistiu de investir no país. Agora, ela se associou ao Dorben Group, de Jorge Dornelles e Mehdi Beneddine, para ingressar no mercado nacional. O Dorben Group já é responsável por lojas da H&M em países como Guatemala, Panamá e Costa Rica, além de operar lojas de marcas de luxo como Jimmy Choo, Michael Kors e Carolina Herrera no Brasil. Segundo fontes próximas à operação, a

empresa sueca chegou a conversar com o grupo Arezzo & Co, que busca expandir suas licenças. Alexandre Birman, proprietário da empresa, obteve sucesso ao ampliar a franquia da Vans no mercado nacional. “Estamos empolgados em anunciar a abertura da nossa primeira loja física e online no Brasil em 2025. Tivemos um bom desempenho na América Latina e enxergamos um grande potencial no Brasil. Este é um passo muito emocionante, e estamos ansiosos para levar o conceito de moda, qualidade e sustentabilidade da H&M, pelo melhor preço, a muitos clientes no país”, afirmou Helena Helmersson, CEO do H&M Group, em comunicado. Exame

Dona da marca de laticínios Shefa tem falência decretada; empresa continua funcionando



A Shefa, conhecida pela marca de laticínios, está há mais de seis anos em recuperação judicial. Entretanto, na semana passada, o Tribunal de Justiça de São Paulo decretou a falência da empresa. Fundada em 1976 pela família Benedictis, a Agropecuária Tuiuti S.A, como é oficialmente chamada, oferece uma variedade de produtos, incluindo leites, achocolatados em pó, bebidas lácteas, e bebidas de frutas e néctares. O processo de recuperação teve início em 2017, quando a empresa revelou uma dívida de 222,5 milhões de reais. O juiz Fernando Leonardi Campanella, da 1ª

OpenAI investirá R\$ 5 mi em jornais locais dos EUA para uso de IA

A OpenAI anunciou, na terça (18), uma parceria com o AJP (American Journalism Project), organização filantrópica de empreendimento que apoia jornais locais dos Estados Unidos. O investimento é de US\$ 5 milhões (R\$ 24,1 milhões) para financiar projetos experimentais de IA (inteligência artificial) no jornalismo.

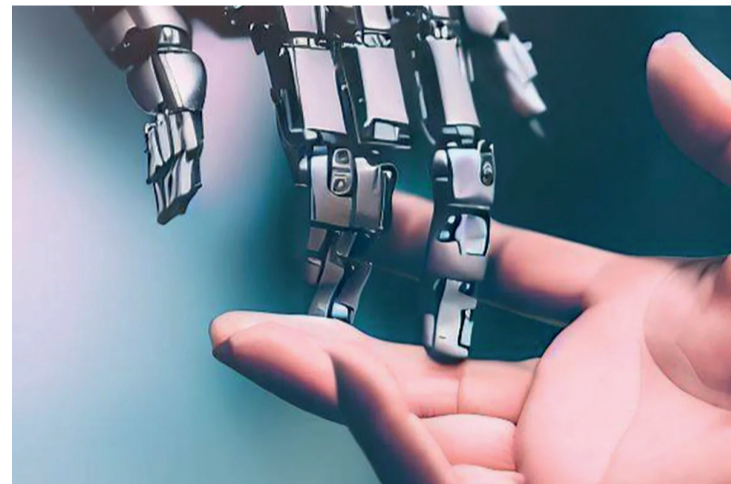
A dona do ChatGPT também oferecerá até US\$ 5 milhões em créditos na empresa para “estabelecer linhas de diálogo entre a indústria de notícias locais e a OpenAI, e desenvolver ferramentas que possam auxiliar as organizações de notícias locais”.

Para Sam Altman, CEO da OpenAI, a ação tem por objetivo reconstruir o setor de notícias locais dos EUA e reforça a “crença” da companhia de que a inteligência artificial deve beneficiar a todos e ser usada como uma ferramen-

ta para aprimorar o trabalho.

A declaração do executivo ocorre em um momento em que a IA consegue criar sites jornalísticos falsos e detectá-los é desafio até mesmo para o detector da companhia de Altman, de acordo com o serviço de confiabilidade na internet NewsGuard.

Em maio, o magnata da mídia americana Barry Diller disse que o uso da tecnologia “será destrutivo para o jornalismo, a menos que os editores possam usar a lei de direitos autorais para exercer controle.” Sarabeth Berman, CEO da AJP, disse que é preciso “ser inteligente” sobre os potenciais benefícios e danos da tecnologia para garantir que o jornalismo local continue sendo um pilar essencial da democracia. Ainda afirmou que, com essa parceria, a organização pretende promover maneiras de a IA aprimorar, e não ameaçar, o jornalismo. Folhapress



Vara do Foro de Amparo, responsável por decretar a falência, apontou indícios de fraudes relacionados à empresa. De acordo com o magistrado, os atuais proprietários agiram fraudulentamente durante o processo de recuperação, o que levou à quebra de confiança. Consequentemente, o juiz determinou o afastamento imediato da diretoria da empresa. Apesar da falência, a decisão judicial permite que o negócio continue operando temporariamente, visando preservar os empregos dos mais de 300 funcionários da companhia. O magistrado também considerou que essa medida poderia reduzir o impacto sobre os credores, que

ficariam prejudicados com a falência.

Com a diretoria afastada, a gestão da Shefa passa a ser responsabilidade da empresa JK Consulting, que assume a administração.

A história da empresa começou a tomar um rumo negativo em 2012, quando a crise financeira se agravou após os bancos reduzirem as linhas de crédito para o setor de leite e aumentarem os juros. A falta de recursos para pagar fornecedores e funcionários levou a uma redução na produção, resultando em uma queda significativa nas receitas, que passaram de 550 milhões de reais em 2014 para menos da metade em 2016. Exame